

LARVAS DE *TAENIA TAENIAEFORMIS* (BATSCH), EM PEQUENOS ROEDORES SILVESTRES DO SUL DO BRASIL

UILA SILVEIRA DE MEDEIROS¹ ; MARIANA DE MOURA MENDES²; GERTRUD
MÜLLER³

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária; Bolsista FAPERGS do Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres (LAPASIL), Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DEMP), Instituto de Biologia (IB), Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: uilamedeiros@gmail.com

²Doutoranda do PPG-Parasitologia no Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres (LAPASIL-DEMP-IB-UFPel). E-mail: marimmendes@yahoo.com.br

³Professora de Parasitologia e do Programa de Pós-Graduação em Parasitologia (DEMP-IB-UFPel); responsável pelo LAPASIL. E-mail: gertruda@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Muitas espécies de cestóides, especialmente os pertencentes à família Taeniidae, utilizam as interações predador-presa para completar o seu ciclo de vida. Este é o caso de *Taenia taeniaeformis* (Batsch, 1786), espécie cosmopolita, que parasita o intestino delgado de canídeos e felídeos (Rodríguez-Vivas et al., 2011; Miño et al., 2013). Sua forma larval, infectante, *Cysticercus fasciolaris* (Rud, 1808) é encontrada encistada no fígado dos hospedeiros intermediários, comumente roedores, esporadicamente humanos, que se infectam através da ingestão de ovos. O estudo tem como objetivo relatar a ocorrência de *C. fasciolaris* em pequenos roedores silvestres no extremo sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

A captura dos pequenos roedores silvestres, com a autorização do ICMBio nº 34575, foi realizada na zona rural dos municípios do Arroio do Padre, Capão do Leão e Pelotas, na região sul do Rio Grande do Sul, em 2013 e 2014. Foram utilizadas armadilhas do tipo Sherman e Tomahawk, contendo rodelas de milho com creme de amendoim como isca. As armadilhas eram montadas à noite e vistoriadas todas as manhãs durante 15 dias. Os animais capturados foram levados ao LAPASIL, onde foram anestesiados e eutanasiados de acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012). Para coleta dos cistos foi realizada a necropsia, retirada e inspeção dos fígados. Os parasitos foram preparados para a identificação segundo Amato e Amato (2010) e examinados microscopicamente. Foram estimados os parâmetros de prevalência (P), abundância média (AM) e intensidade média (IM) de acordo com Bush et al. (1997).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram capturados 60 roedores, 16 *Akodon montensis* (Thomas, 1913), 18 *Akodon* sp. e 26 *Oligoryzomys* sp. Destes apenas três *Oligoryzomys*, capturados no município de Pelotas (S:31°37'38,5" e W:52°34'15,5"), estavam parasitados por *Cysticercus fasciolaris*, com P=5% , IM=2,66 e AM=0,13. As formas larvais de *T. taeniaeformis*, foram encontradas encistadas no tecido hepático dos roedores. O número de cistos variou de um a cinco por hospedeiro, apresentavam coloração amarelo esbranquiçado com cerca de 0,5cm de diâmetro. Ao realizar a dissecação da vesícula observou-se a presença do estrobilocercus de coloração esbranquiçada, com escólex armado com duas fileiras de ganchos e quatro ventosas bem proeminentes, ligado a um colo, com estróbilo longo e segmentado terminando em uma vesícula contendo líquido hialino. Miño et al. (2013) ao realizarem uma pesquisa com pequenos roedores silvestres, próximo a aviários observaram uma prevalência de 8,33%, intensidade média de 2,09 e abundância média de 0,17 e o numero de cistos variou de um a 10 por hospedeiro. Nos hospedeiros definitivos, a forma adulta, *T. taeniaeformis*, pode causar leves distúrbios digestivos. Conforme a literatura, em hospedeiros intermediários (roedores) infectados naturalmente apresentam infecção assintomática, sem grandes danos hepáticos (Al-Najjar et al., 2009; Bomfim, 2001).

4. CONCLUSÕES

Este é o primeiro registro de *Cysticercus fasciolaris* em *Oligoryzomys* sp. por infecção natural e o primeiro relato do parasitismo em meio silvestre no estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-NAJJAR, S.S.; KADHIMAND, F.S.; ABDALRZIAK, N.A. Parasitological and Pathological study of the *Cysticercus fasciolaris* that are naturally infest white mice. **Al-anbar Journal of Veterinary Sciences** vol.: 2 n.2 p.43-47, 2009.

AMATO, J. F. R. & AMATO, S. B. Técnicas gerais para coleta e preparação de helmintos endoparasitos de aves. In: VON MATTER, S. et al. 2009. **Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**. Rio de Janeiro, RJ. Technical Books, vol.1, p.369-396

BOMFIM, T.C.B. Algumas observações sobre infecção natural em *Rattus norvegicus* por *Cysticercus fasciolaris* (Eucestoda: Taeniidae). **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**. vol. 10, n. 2, p.79-82, 2001.

BUSH, A. O., LAFFERTY; K. D., LOTZ; J. M.; SHOSTAK, A. W. Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis et al. revisited. **Journal of Parasitology**, vol. 83, n.4 p.575-583, 1997

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. **Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012**. Acessado em 6 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/portal/lei/download-arquivo/id/325>

MIÑO, M.H.; HERRERA, E.J.R.; NOTARNICOLA, J. The wild rodent *Akodon azarae* (Cricetidae: Sigmodontinae) as intermediate host of *Taenia taeniformis* (Cestoda: Cyclophyllidae) on poultry farms of central Argentina. - **Mastozoología Neotropical**. Mendonza, vol. 20, n. 2, p.407-412, 2013.

RODRÍGUEZ-VIVAS, R.I; PANTI-MAY, J.A; PARADA-LÓPEZ, J; HERNÁNDEZ-BETANCOURT, S.F.; RUIZ-PIÑA, H.A. The occurrence of the larval cestode *Cysticercus fasciolaris* in rodent population from the Cuxtal ecological reserve, Yucatan, Mexico. **Journal of Helminthology**. Vol. 85, n.4, p.458, 2011